

BOLETIM TÉCNICO DO CONSELHO  
6 FEVEREIRO 1960

Reemitido em 3 Setembro 1974 como BTB

CANCELA  
BOLETIM HCOB DE 6 DE FEVEREIRO 1960  
MESMO TÍTULO  
(Originalmente emitido como Séc. E.D. em Washington DC)

**ESCALA DE EFEITO**  
(para uso na instrução da Academia)

A forma como um preclaro recebe um efeito (efeito tolerável em si mesmo) e a forma como ele atua em relação aos outros, incluindo o auditor (efeito considerado necessário em outros), podem ser observados por um auditor e usado para detetar o nível de tom do preclaro, crônico ou temporário, em qualquer ou em todas as dinâmicas.

Estes são alguns exemplos do que pode ser observado em diferentes níveis de tom.

*ENTUSIASMO*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Consegue receber grandes efeitos sobre si mesmo (o homem que perde a fortuna e rebota para trás). Ele está disposto a receber as opiniões de outras pessoas, pode aceitar grandes mudanças, sabe que teve uma mudança de caso e está disposto a mudar. Ele pode aceitar derrotas e persistirá. Não impede compulsivamente o efeito sobre si mesmo.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Ele possui capacidade considerável para criar efeitos sobre os outros, mas não está sob compulsão para criar efeitos, ele não é obrigado a afetar a vida de outras pessoas, ele concede condição de ser, consegue tolerar diferenças nas pessoas.

*CONSERVANTISMO*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Não muito disposto a receber efeitos que alterem o status quo. Não está disposto a ser questionado em alguns assuntos, não querendo que a atenção de outras pessoas seja direcionada para ele, como ser apontado numa multidão, usando roupas chocantes, etc.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Considera que os efeitos que preservam o status quo são necessários. Um pouco cauteloso sobre a criação de um efeito, retém as coisas que ele acha que podem prejudicar seus sentimentos, ou que você poderia não aprovar. Acredita que ele não deve criar muito efeito, mas deve ser "um da multidão". Deve respeitar a privacidade de outros.

*TÉDIO*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Receberá qualquer efeito que produza uma aleatoriedade agradável, quer ser entretido, mas, de outra forma, não gosta de ser deslocado. Não pode ser incomodado com a maioria das ideias e adia qualquer ação.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Não precisa fazer nada sobre nada, nenhuma compulsão para fazer ou não fazer (sem ação).

### *ANTAGONISMO*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Consegue tolerar efeitos em si próprio até um certo ponto. Pode ser crítico com as mudanças, ressentir-se de coisas que acontecem a ele. Não quer ser efeito de certas coisas, das opiniões, ações, etc., de outros, e atira esses efeitos de volta sendo crítico.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Sente que deve fazer com que os outros recebam os próprios efeitos deles, compulsivamente tem de ameaçar os outros para se proteger.

### *RAIVA*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Não consegue receber um efeito sobre si mesmo e está lutando para garantir isso. O PC preso em um incidente de raiva pode manifestar isto em sua incapacidade de receber mudanças, afinidade, realidade dos outros, comunicação, etc.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Tem de destruir qualquer coisa que tente produzir efeito sobre ele.

### *DISSIMULAÇÃO*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Não consegue tolerar muito efeito sobre si mesmo. Tenta escapar de ser um efeito por meios escondidos. Dá a impressão de aceitar uma ordem, etc., enquanto mantém uma intenção destrutiva e nenhuma intenção de realmente fazê-la.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Acredita que um grande efeito é necessário para lidar com os outros, é incapaz de fazer isso de outra forma que não seja encobertamente. Tem de causar um efeito, mas não está disposto a ser conhecido como a causa de efeitos negativos. Se acusado de ter criado efeitos negativos, ele irá alegar que sua intenção era boa. Este PC dará desculpas, arranjará todo tipo de "condições" ao fazer um processo, tentará dar uma resposta que satisfaça o auditor, sem realmente fazer o comando.

### *MEDO*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Esta pessoa consegue aceitar tão pouco efeito que foge da mais mínima coisa, salta com uma porta a bater, etc. Um PC em MEDO irá manifestar isto através de rigidez, recostando-se na cadeira, assobiando durante uma sessão (assobiando no escuro), pode ficar pálido, agitado, com suores frios, evitar responder a perguntas, se contorcer, rir nervosamente, tentar sair da sessão, etc.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Acredita que o efeito que ele teria de criar para superar as coisas que o subjugam é enorme - tão grande que ele preferiria ir para outro lugar do que confrontá-lo. Pode dar muitas desculpas lógicas para sair de ser um efeito (subindo na escala para dissimulação).

### *PROPICIAÇÃO*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Muito pouco, faz "favores" para se proteger contra os efeitos negativos. Tentará apaziguar o auditor para evitar continuar o processo.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Ações de propiciação.

*DESGOSTO*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Efeito tolerável seria a aquisição de sinais de melhores tempos. Um PC com desgosto "logo à superfície" pode não ser capaz de tolerar perguntas diretas sobre o seu problema sem ter um nó na garganta ou lavar-se em lágrimas. O desgosto de outra pessoa pode ser um efeito suficiente para lhe provocar choro. Uma palavra mais dura pode não ser tolerável.

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Considera que um grande efeito teria que ser criado para superar sua oposição esmagadora, mas a ideia de criar um efeito sobre os outros produz a ideia de perda e, mesmo que ele crie grandes efeitos, ele está muito próximo da ideia de que não consegue criar NENHUM efeito e, assim, a única coisa que consegue fazer é chorar.

*APATIA*

**EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO:** Consegue aceitar ainda menos efeitos aqui. Este é o "caso de não efeito". Acredita que tudo é inútil de qualquer forma, portanto, nada pode fazer qualquer diferença nele. Ele irá dizer-lhe que nada é viável (apaticamente).

**EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS:** Considera que uma quantidade infinita de efeito deve ser criada para fazer qualquer coisa. (É por isso que ele está em apatia.)

Este é o esboço geral da Escala Abaixo de Zero:

**SUB APATIA:** Um estado de desinteresse, sem afinidade, sem realidade, sem comunicação. Haverá maquinaria social, valências, circuitos, etc., mas o próprio PC não estará LÁ.

À medida que se desce a escala Sub Zero, existe um aumento da causa alucinatória, em que o thetan considera que ele realmente está sendo mais causa. Este é o inverso exato da situação. Ele está se tornando mais e mais efeito. Aí está o místico que está "causando" coisas distantes, etc.

Na Sub Apatia, uma pessoa pode, APARENTEMENTE, tolerar efeitos consideráveis. Isso pode te enganar. Os efeitos não são reais e ele não os sente. Enquanto ele acredita que todos os seus efeitos devem ser criados para ele, ele não está disposto a receber nenhum.

À medida que uma pessoa desce na escala e se torna cada vez mais no estado de Ter-de-Criar-Efeitos - Não-pode Receber-Nenhum, sua capacidade de fazer qualquer deles diminui.

**REMORSO**, na escala Sub Zero pode ser expresso como "tentando desfazer os efeitos", sendo, assim, menos efeito.

**CULPAR**, "os efeitos produzidos são errados".

**VERGONHA**, "os efeitos criados são indignos, não deveriam ter feito isso".

### EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO

40.0 Infinito, qualquer efeito no próprio é tolerável.



0.0 Nenhum.

### EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS (i.e., ter realidade em ter criado um efeito)

40.0 Não compulsivo. Sabe que consegue criar efeitos.



0.0 Tem de criar um efeito total para ter realidade sobre a produção de qualquer efeito.

### SUB-ZERO:

### EFEITO TOLERÁVEL NO PRÓPRIO

0.0 Nenhum efeito tolerável no próprio.



-8.0 Nenhum efeito no próprio é real (i.e., percebido) mas todas as causas afetam *realmente* o próprio. (Imitação de 40.0)

### EFEITO ACREDITADO NECESSÁRIO SOBRE OS OUTROS

0.0 Tem de causar efeito total (embora *não consiga* criar nenhum efeito ou muito pouco).



-8.0 Não consegue na verdade causar nada, mas, “é causa de tudo” (irrealidade). Exemplo: “Causei a morte do Papa Pio”, quando quem fala estava a 1.000 km de distância.

Peter Hemery  
Secretário do HCO WW  
Reemitido como BTB  
Pela Missão do Flag 1234  
Enc.: CPO Andrea Lewis  
2ª: Molly Harlow  
Autorizado por AVU  
Para o  
CONSELHO DE DIRETORES  
das  
IGREJAS DE CIENTOLOGIA